

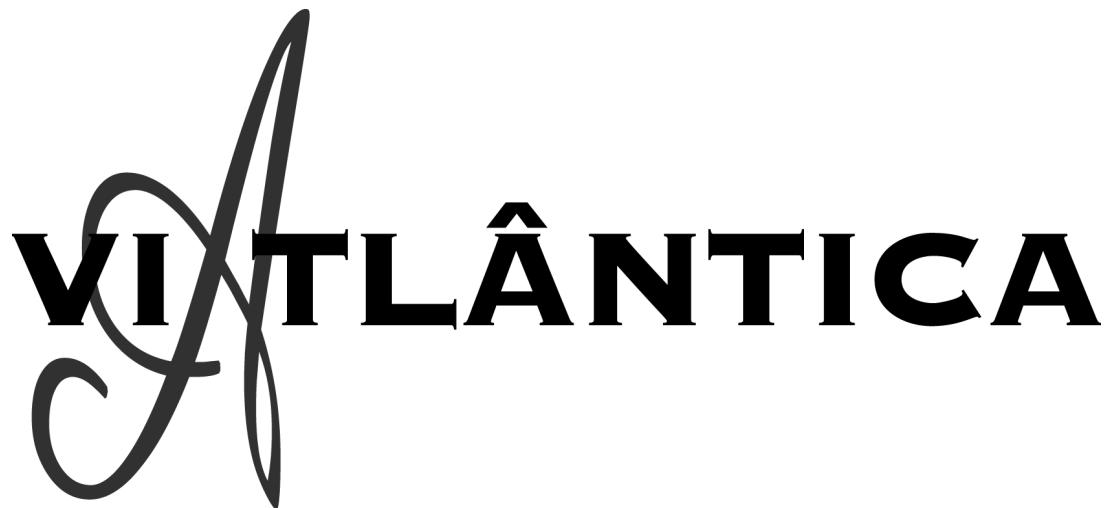


UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitora: Suely Vilela
Vice-Reitor: Franco Maria Lajolo

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Diretor: Gabriel Cohn
Vice-Diretora: Sandra Margarida Nitrini

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
Chefe do Departamento: João Roberto Gomes de Faria
Vice-Chefe: Benjamin Abdala Junior

ÁREA DE ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
Coordenador: Benjamin Abdala Junior
Vice-Coordenadora: Tania Celestino Macêdo



VITLÂNTICA

Publicação da Área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Universidade de São Paulo

n. 8 São Paulo 2005

Organizadores Benjamin Abdala Junior
Deste Número Salete de Almeida Cara

Comissão Editorial Benjamin Abdala Junior
Benilde Caniato
Elza Miné
Hélder Garmes
Rita Chaves
Salete de Almeida Cara
Tania Macêdo
Vima Lia Rossi Martin

Comissão Consultiva Amélia Mingas (Angola)
Ana Paula Ferreira (EUA)
Antonio Dimas
Carlos Reis (Portugal)
Carmen Lucia Tindó Secco
Cleonice Berardinelli
Ettore Finazzi-Agrò (Itália)
Fabiana Buitor Carelli
Fátima Mendonça
(Moçambique)
Hélder Macedo (Inglaterra)
Horácio Costa
Isabel Pires de Lima (Portugal)
João Adolfo Hansen
José Nicolau Gregorin Filho
Jorge Fernandes da Silveira
Laura Cavalcante Padilha
Lélia Parreira Duarte

Lourenço do Rosário
(Moçambique)
Maria Aparecida de C. Brando
Santilli
Maria dos Prazeres Mendes
Maria Helena Nery Garcez
Maria Lúcia Pimentel de
Sampaio Góes
Maria Luiza Ritzel Remédios
Maria Nazareth Fonseca
Marisa Lajolo
Marli Fantini Scarpelli
Nádia Battella Gotlib
Nelly Novaes Coelho
Paulo Motta Oliveira
Regina Zilberman
Roberto de Oliveira Brandão
Sandra Nitriani
Suely Fadul Villibor Flory
Vilma Arêas

Preparação Originais Susanna Ramos Ventura
Débora Leite David
Maria Cláudia Galera
Maria Luzia Carvalho de
Barros Paraense
Iraci Judite de Lacerda

Assessoria Creusa Ribeiro de Lima
Márcia Cristina de Souza Bicudo

Editoração Eletrônica: RW3 Design
Capa e projeto gráfico: Moema Cavalcanti
Impressão e Acabamento: Linear B

Endereço para correspondência:

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciéncia Humanas
Centro de Estudos Portugueses
Av. Prof. Luciano Gualberto, 403, sala 100
05508-900 – São Paulo –SP
Fone: (11) 3091-3751 - e-mail: cep@edu.usp.br

Via Atlântica, n. 8, 2005
Esta publicação conta com auxílio financeiro da CAPES

Sumário

Editorial	7
-----------------	---

DOSSIÊ: CULTURAS E EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS

Fluxos comunitários: jangadas, margens e travessias	11
<i>Benjamin Abdala Júnior</i>	
Migrações culturais e leituras comparatistas	43
<i>Salete de Almeida Cara</i>	
Confusión de confusiones: identidad y cultura	55
<i>Claudio Guillén</i>	
Cultura: um aporte contingencial	69
<i>Myriam Ávila</i>	
Cultura e espaço na Teoria da Literatura	83
<i>Luiz Alberto Brandão</i>	
Roger Bastide e a experiência compartilhada	99
<i>Maria de Lourdes Patrini</i>	
O outro como utopia na Literatura Portuguesa contemporânea	119
<i>Fernando Arenas</i>	
<i>Literatura comparada e globalização: os lugares comuns e as utopias</i>	129
<i>Biagio D'Angelo</i>	
Modelos críticos e representações da oralidade africana	147
<i>Ana Mafalda Leite</i>	

ENCONTROS

A cultura na perspectiva de Darcy Ribeiro e Ángel Rama	165
<i>Haydée Ribeiro Coelho</i>	
Darcy Ribeiro: uma geração brasileira	185
<i>Ángel Rama</i>	
Moçambique – 30 anos de Independência: no passado, o futuro era melhor?	191
<i>Mia Couto</i>	

Entrevista com Mia Couto	205
<i>Vera Maquêa</i>	

OUTROS ENSAIOS

Ferreira de Araújo, ponte entre o Brasil e Portugal	221
<i>Elza Miné</i>	
O segredo da bastarda, romance da história política e social	231
<i>Benilde Justo Caniato</i>	
Lisboa em Cardoso Pires e Saramago: imagens de retorno	247
<i>Maria Luiza Scher Pereira</i>	
O conceito de interferência nas relações literárias entre o Brasil e o Império português em África	257
<i>Maria Teresa Salgado</i>	
Vozes marginais em <i>Fogo morto</i> , de José Lins do Rego	267
<i>Lílian Lopondo e Aurora Gedra Ruiz Álvares</i>	

RESENHAS

<i>Representações do intelectual</i> , de Edward Said	281
<i>Vera Maquêa</i>	
<i>Literaturas africanas e formulações pós-coloniais</i> , de Ana Mafalda Leite	287
<i>Laura Cavalcante Padilha</i>	
<i>Novos pactos, outras ficções: ensaios sobre literaturas afro-luso-brasileiras</i> , de Laura Cavalcante Padilha	293
<i>Susanna Ramos Ventura</i>	
<i>Nenhum olhar</i> , de José Luís Peixoto	297
<i>Inara de Oliveira Rodrigues</i>	
<i>Oriente, engenho e arte: imprensa e literatura de língua portuguesa em Goa, Macau e Timor Leste</i> , organização de Hélder Garmes	301
<i>Débora Leite David</i>	
<i>Pecursos pela África e por Macau</i> , de Benilde Justo Caniato	307
<i>Elisa Guimarães</i>	

EDITORIAL

Culturas e experiências compartilhadas é o tema nuclear deste número da revista *Via Atlântica*. Estão em pauta ensaios que discutem dinâmicas culturais e suas articulações, destacando, em especial, inclinações comunitárias, que nos mostram as potencialidades de projetos compartilhados supranacionalmente. Tornam-se cada vez mais criticamente relevantes, na atualidade, esses campos reflexivos compartilhados, em situação de diálogos, quer estejam nos laboratórios, quer nas revistas críticas ou científicas. E, nesse sentido, impõe-se ao docente universitário, como faceta inerente à sua condição intelectual, participar desses projetos de áreas intercorrentes do conhecimento e de seus fóruns de discussão.

Essa é a maneira mais eficaz de se afastar do papel que lhe é continuamente imposto pela sociedade de mercado, que procura limitá-lo a uma profissionalização onde ele é compelido ao desenvolvimento do papel de um acrítico “prestador de serviços”. Se a hegemonia do capital financeiro impõe novas dinâmicas que não se conformam com a tendência ensimesmada do especialista, como ocorreu na modernidade, isso não significa que a condição intelectual vai ser desdoblável de acordo com a lógica do dinheiro. Há que se procurar formas de convergências produtivas entre matérias ou campos discursivos diversos, para que se possa dar relevo multifacetado ao objeto do conhecimento.

É possível, assim, recuperar a “esperança” na possibilidade de um mundo mais justo e libertário. Não através de autoritárias vozes imperativas que apontam monológicos caminhos reveladores, mas de projetos coletivos interativos, que efetivamente possam contribuir para a atenuação do individualismo contemporâneo.

Um trabalho compartilhado, assim entendido, não necessita ter na competitividade um objetivo central. A interação em torno da busca do conhecimento reflexivo ou tecnológico pode propiciar hábitos de uma solidariedade ativa, pela con-

vergência do diverso em torno de objetivos comuns. Tal convergência envolve não apenas atores e papéis diversificados, mas também campos discursivos e áreas do conhecimento variadas, o que torna previsível um resultado igualmente de muitas faces, não estanque, também ele em processo.

Os organizadores